



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



NÚCLEO DE TECNOLOGIAS
PARA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
NÚCLEO DE TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO-UEMANET
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

MÁRCIA FERNANDA LIMA BARBOSA

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: Os benefícios da intervenção terapêutica por animais em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

São Luís
2019

MÁRCIA FERNANDA LIMA BARBOSA

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: Os benefícios da intervenção terapêutica em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva da Universidade Estadual do Maranhão pelo Núcleo de Tecnologias para Educação, como requisitos para obtenção do grau de Especialista. Tendo como Linha de Pesquisa, Práticas Educativas e de Prevenção de Processos e Problemas.

Orientador: Prof. José Veriano Carvalho Neto

Barbosa, Márcia Fernanda Lima

Terapia assistida por animais: os benefícios da intervenção terapêutica por animais em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). / Márcia Fernanda Lima Barbosa. – São Luís, 2019.

22 f.

Orientador: Prof. Esp. José Veriano Carvalho Neto.

TCC (Especialização) – Curso de Pós-graduação em Educação Especial/Inclusiva. Universidade Estadual do Maranhão, Núcleo de Tecnologia para Educação, 2019.

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: Os benefícios da intervenção terapêutica por animais em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).


Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva, da Universidade Estadual do Maranhão, pelo Núcleo de Tecnologias para Educação, como requisitos para obtenção do grau de Especialista. Tendo como Linha de Pesquisa Práticas Educativas e de Prevenção de Processos e Problemas.

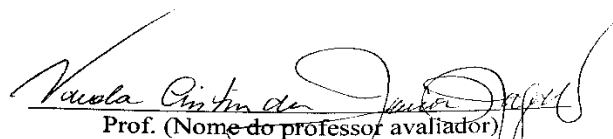
Orientador: Prof. José Veriano Carvalho Neto

Aprovada em, 18/05/2019

BANCA EXAMINADORA


Prof. José Veriano Carvalho Neto


Prof. (Nome do professor avaliador)
UNIVED. EST. MA.


Prof. (Nome do professor avaliador)

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: Os benefícios da intervenção terapêutica por animais em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

BARBOSA, Márcia Fernanda Lima ¹

RESUMO

Desde a antiguidade já se acreditava na ação benéfica oriunda da interação humana com o animal, segundo Hipócrates o pai da medicina, o contato com os animais melhora a potencialidade em diversos aspectos humano. Atualmente há um crescente quadro de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que geralmente aparece nos três primeiros anos de vida e compromete as habilidades de comunicação e interação do indivíduo, frente a essa afirmação é fundamental investir em alternativas visando estímulos eficientes para emancipação social desse cliente. Assim esse artigo traz uma reflexão sobre a eficácia das práticas das Terapias Assistidas por Animais (TAA) no processo de intervenção de crianças diagnosticadas com TEA. Ao passo que apropriou-se da técnica quantitativa e qualitativa por meio de análise de documentos acadêmicos e autores, que enfatizam a comprovação dos avanços adquiridos pelos adeptos da TAA. Vale ressaltar que o artigo aborda um breve histórico sobre TEA e da TAA com ênfase na Cinoterapia e Equoterapia, tendo relevante contribuição de duas Instituições de referência no Brasil: A Patas Therapeutas situada em São Paulo, com a participação da Silvana Prado fundadora da Ong por meio de um questionário, e o Instituto Cavalo Amigo de Porto Alegre que nortearam sobre a inferência de questões referente ao impacto da Terapias Assistidas por Animais face a peculiaridade do indivíduo com TEA.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais. TEA. Intervenções Terapêuticas.

¹ Aluna do Curso de Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva da Universidade Estadual do Maranhão, Núcleo de Tecnologia para Educação. E-mail: marciafeli_kiss@hotmail.com

ABSTRACT

From ancient times it was already believed in the beneficial action coming from the human interaction with the animal, according to Hippocrates, the father of medicine, the contact with animals enhances the potentiality in several human aspects. Currently there is a growing number of children diagnosed with TEA, which usually appears in the first three years of life and compromises the individual's communication and interaction abilities, in view of this assertion it is fundamental to invest in alternatives aimed at efficient stimuli for the social emancipation of this client. Thus, this article brings a reflection on the effectiveness of the practices of Animal - assisted Therapies in the intervention process of children diagnosed with TEA. While the quantitative and qualitative technique was appropriated through the analysis of academic documents and authors, which emphasize the proof of the advances made by TAA adherents. It is worth mentioning that the article deals with a brief history about TEA and TAA with emphasis on Cinoterapia and Equoterapia, with relevant contribution of two institutions of reference in Brazil: Patas Therapeutas located in SP, with the participation of Silvana Prado founder of Ong by means of a questionnaire; And the Porto Alegre Horse Institute, which guided the inference of questions regarding the impact of TAA on the peculiarity of the individual with TEA.

Key Words: Animal-Assisted Therapy. ASD. Therapeutic Interventions.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista tem sido um assunto bem discutido, ao passo que mesmo havendo vários estudos, ainda não se tem a comprovação da origem do mesmo, embora exista algumas vertentes com concepções de ordem psicológica e até mesmo nutricionais que argumentam sobre questões no que se refere a causas originárias do Transtorno do Espectro Autista. O certo é que a cada ano o número de diagnósticos do TEA tem crescido rapidamente, segundo a rede CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças).

Atualmente houve um aumento no percentual de crianças com Transtorno do Espectro Autista, sendo 1 para cada 59, ou seja 15% em relação a dois anos atrás. Em contrapartida existe várias intervenções alternativas que tem proporcionado bons resultados no que se refere a estímulos ao desenvolvimento de habilidades comprometidas do indivíduo com transtorno mencionado, uma dessas intervenções trata-se da Terapia Assistida por Animais que tem ganhado credibilidade pelo notório êxito proveniente dos seus adeptos.

Assim, o artigo tem por objetivo, evidenciar os benefícios da Terapia Assistida por Animais como intervenção alternativa para autistas, além de refletir sobre o impacto dessa terapia face ao Transtorno do Espectro Autista, bem como conhecer as práticas de intervenções da TAA com autistas, tendo por método a abordagem qualitativa e quantitativa, através da revisão bibliográfica de documentos acadêmicos de plataformas científicas e teóricas, como Eugene Bleuler, Leo Kanner, Hans Asperger, Willian Tuke, Boris Levison, Nise da Silveira entre outros, além da análise bibliográfica da pesquisa de campo feita por Juliana Rhein Lacerda em seu artigo científico “Efeitos da participação de um cão em sessões de terapias sobre o comportamento social de crianças com autismo”, em 2014, houve também a aplicação de um questionário fechado com a gerente de uma instituição que atua com a Terapia Assistida por Animais. Assim ambas ferramentas deram embasamento para compreensão do tema em questão.

No decorrer do processo histórico das Terapias Assistidas por Animais, vários autores contribuíram para emancipação desse assunto, assim os primeiros relatos sobre a utilização de animais no tratamento de crianças com TEA foi desenvolvido por Redefer e Goodman em 1989. Os pesquisadores analisaram 12 crianças e jovens autistas, na faixa etária entre 5 e 20 anos, com o objetivo de identificar mudanças no comportamento social, antes, durante e depois da exposição planejada e fiscalizada a um animal (CARVALHO, 2014).

Medidas de isolamento e interação social foram administradas em várias fases da pesquisa. Ao inserir um cão a experiência dos pesquisados com autismo demonstrou melhorias

na conduta pró-social, com diminuição de comportamentos e aumento comportamentais sociais mais adequados (CARVALHO, 2014).

Segundo Bayne (2002, p 5), cita que:

Os resultados são inúmeros desde os aspectos de coordenação motora, a questões comportamentais e psicológicas destaca-se assim: A empatia ou seja o contato com o animal que possibilita a sua capacidade de se colocar no lugar do outro. Focalização externa por meio da convivência, assim o indivíduo é estimulado a obter centralidade no ambiente através da prática de cuidados ao prestar aos animais, por meio da quebra e resistência inicial que ao autistas possuem, outro fator contribuinte nesse processo é o entretenimento sendo notório nas práticas com a atuação diretamente nos aspectos de ir de encontro a solidão, ressaltando também o aumento da frequência de comportamentos sociais verbais e não verbais e diminuição de comportamentos estereotipados e repetitivos, explosões emocionais, autoagressão, irritabilidade, ansiedade, maior processamento sensorial-motor melhorando assim o nível cognitivo, físico e social.

2 HISTÓRICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Epistemologicamente o termo “autismo” tem sua raiz originalmente alemã, *Autismus*, tendo como prefixo grego o termo (auto) significando (de si mesmo) e a junção do sufixo (ismo). Dentro do processo histórico do Transtorno do Espectro Autista, destaca-se alguns acontecimentos que marcam a preocupação no debruçar sobre o estudo do assunto, nota-se que a maioria desses profissionais eram da área da saúde, então em 1991, ouviu-se falar em “autismo infantil” pelo psiquiatra Eugene Bleuler, que inicialmente era referente a indivíduos com esquizofrenia.

Contudo foi com a publicação em 1943, de experiências vividas pelo psiquiatra Leo Kanner, através de sua pesquisa de campo feita com a participação de onze crianças que apresentavam comportamentos diferentes para sua faixa etária estando elas na primeira infância, Kanner apropriou-se da expressão Autismo Infantil em sua obra abordando de forma bem significativa sobre a compreensão do assunto.

Logo após um outro psiquiatra põe em evidência suas pesquisas descrevendo a vivência de quatro casos que apresentavam comportamentos semelhantes aos que Kanner narrou, na oportunidade ele denominou-os de Psicopatia Autística Infância. Assim, Hans Asperger por meio de suas pesquisas observou que a maioria dos casos diagnosticados tinha como maioria o público masculino, logo seu trabalho teve grande validade, e em 1980 seu nome foi reconhecido, visto que a doença deve inicialmente seu nome Síndrome de Asperger, isso se deu principalmente quando Lorna Wing em 1981 conseguiu transcrever os estudos de Asperger

para a língua inglesa, favorecendo o acesso de conhecimentos sobre o autismo e declarando a relação estreita que o autismo tinha com a Síndrome de Asperger, segundo ele as duas seriam variações da mesma patologia.

Durante esse processo histórico, marca-se que em 1952 surge a DSM-I, na oportunidade a Associação Americana de Psiquiatria apresenta um Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais do qual os sintomas do Autismo eram descritos no mesmo e tido como um subgrupo de esquizofrenia infantil. Atualmente em decorrência dessas concepções sobre o autismo dentro do âmbito da saúde, temos a DSM-V que surgiu em 2013, sendo ela a 5ª edição, nela os pacientes que são diagnosticados dentro do quadro dos comportamentos identificados da Síndrome de Asperger, hoje o termo espectro é compreendido pela variedade de níveis dependendo da percepção das características específicas de cada nível, conforme o grau de comprometimento causadas pelas conexões neurológicas desordenadas e é denominado como Transtorno de Espectro Autistas-TEA.

2.1 Características da criança com Transtorno do Espectro Autista

Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) estão ligados ao aspecto no desenvolvimento neurológico, estudos apontam que as características são apresentadas nos primeiros três anos de vida do indivíduo. Para a Psicologia, é durante essa fase que ocorre o processo de maturidade dos neurônios que atuam no campo da comunicação e conseqüentemente das relações sociais, havendo uma preocupação quando esse indivíduo não apresenta essas conexões consideradas dentro da normalidade, estudos afirmam que a cada 100 pessoas, uma é diagnosticada com TEA, apresentando maior incidência em meninos, e que esse percentual tem crescido a cada ano, ainda não se tem uma causa exata da origem, embora se tenha várias vertentes que apontam agravantes para o surgimento do transtorno.

As principais características são: dificuldade comportamental que é um dos problemas visíveis na pessoa com Transtorno do Espectro Autista, comportamentos como a resistência a interação tanto com o ambiente como com outras pessoas, a indiferença a sentimentos para com o próximo, em alguns casos há uma desmodulação sensorial (grande sensibilidade a cheiros, sons, luzes, texturas e sabores), comportamentos repetitivos e interesses focalizados muito específicos, movimentos estereotipados, manipulação de objetos repetidamente, possuem interesse por rotinas rígidas são marcantes nesse indivíduo.

Uma outra dificuldade diz respeito a interação social, onde a comunicação verbal

apresenta comprometimento, bem como no aspecto da linguagem não verbal, apresentando dificuldade em compreender sinais expressivos faciais e figuras de linguagem, então o autista tende a se isolar e viver em um mundo do qual só ele existe, incapaz de perceber o próximo para tentar estabelecer vínculos sociais. E por fim, temos a dificuldade específica do autista é a comunicação, nesse aspecto pode haver variada sinalização da linguagem verbal e visual com vocabulário limitado ou até mesmo presente boa desenvoltura, mas de forma incomum, com frases repetitivas e mecânica.

3 HISTÓRICO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

Os estudos narram que embora a prática e crença sobre os benefícios do bem estar entre o convívio de humanos e animais fosse perceptível a séculos, a nomenclatura do termo Terapias Assistidas por Animais é recente, segundo estudos foi na Inglaterra no ano de 1792 que apareceu o primeiro registro sobre essa nova tendência, apresentando-se com um enfoque terapêutico, pois até então o convívio com animais era visto apenas por uma visão de animal doméstico entre as famílias, conforme a citação de Itana Cruz (2015, p.1) onde ela refere que:

Relativamente à aplicação das terapias assistidas por animais, vários estudos de casos têm demonstrado que a presença do cão nas terapias é benéfica, proporcionando um aumento significativo dos comportamentos positivos (tais como sorrisos, contato físico e visual) e diminuição de comportamentos negativos (como a agressividade, alienação, isolamento, entre outros).

William Tuke foi o fundador de um Retiro, que era um ambiente bem estruturado que possuía uma variedade de animais domésticos, com o objetivo de utilizá-los para auxílio no tratamento de determinadas doenças mentais, focando em aspectos físicos como, por exemplo, o ato de movimentação e de comunicação. (PEREIRA; PEREIRA; FERREIRA, 2009).

Após esse registro, houve outro oficialmente em Bielefeld, no ano de 1867, na Alemanha, nesse país o tratamento por meio da intervenção terapêutica por animais era desenvolvido com pacientes com epilepsia, em um centro residencial. (HERNANDEZ, 2008).

A Terapia Assistida por Animais no Brasil teve início na década de 1960, através de Nise da Silveira, psiquiatra que desenvolvia um belíssimo trabalho com animais coterapeutas em pacientes diagnosticados com esquizofrenia, assim a mesma percebeu que o contato era acessível entre paciente e cães, os estudos sobre o tema foi ampliando e na contribuição desse momento se deu pela amizade de Boris Levison e Nise da Silveira, que trocavam experiência e validavam os resultados oriundo da TAA. Ao longo da década de 1980, o Reino Unido, Estados Unidos e Europa Continental aderiram a técnica de utilização de animais para intervenções

terapêuticas de pacientes com determinadas doenças, e em 1990 surgiram os primeiros Centros de Atendimento de Terapia Assistida por Animais e relevantes estudos científicos no Brasil.

Em 2000, a Terapia Assistida por Animais (TAA) conquista espaço na comunidade científica, em função dos resultados alcançados, outros países como a Espanha e Portugal adotam a TAA, além do surgimento de organizações de referência no ramo. Segue a linha do tempo trajetória da TAA.

Quadro 1-Linha do tempo adaptada do site da Ong Patas Therapeutas

400 A.C: Hipócrates usa o cavalo no auxílio a algumas doenças.	Anos 80: Adesão da técnica pelo Reino Unido, EUA e Europa, implantação de Centros de Atendimento de TAA e estudos científicos no Brasil.
1919-1942: Surge a TDI (Therapy Dog Internation). Avanços de pacientes com desordem mental e programas de reabilitação na Forças Armadas.	Anos 70: Aplicação da TAA na Alemanha, Observações científicas nos EUA.
Anos 60 e 70: 1º registro de utilização de cães em terapia alternativa e Nice da Silveira introduz a TAA no Brasil, a TAA conquista espaço na comunidade científica. devido os bons resultados.	2000 em diante: Surgem organizações que envolvem estudos de TAA que foram Delta Society (EUA), SCAS na Inglaterra e IEAO na Europa, além de Espanha e Portugal adotarem a TAA.

Fonte: <http://patastherapeutas.org/linha-do-tempo/>

3.1 Animais utilizados na Terapia Assistida por Animais

Alguns autores acreditam que os animais com maior requisito para desenvolver o trabalho com terapias são aqueles consideráveis com grande habilidades de manter contato com o homem com o mínimo risco de causar-lhes perigo, assim os mais aptos são: o gato, o coelho, a tartaruga, o pássaro, peixes diversos, o golfinho, o cão, o cavalo e inclusive animais exóticos como iguana e camaleão, ou diferenciados como a chinchila, a cobaia, o hamster.

Entre todos os que foram citados destaca-se o cão (Cinoterapia) e o cavalo (Equoterapia), que são os mais utilizados e serão discorridos no decorrer desse artigo. Existem projetos em várias áreas atuantes como a educação, psicoterapia, fisioterapia, com pacientes de faixas etárias variadas e com inúmeras deficiências física ou psicológicas, visto que os resultados são evidentes e o ramo vem obtendo confiança entre os adeptos.

Assim para o animal precisa ser avaliado por dois profissionais: veterinário e psicólogo com especialização em comportamento animal ou adestrador, esse processo valida a utilização dos mesmos, além de reavaliações constante sobre bom comportamento e aspectos de sociabilidade, aptidão e obediência.

4 CINOTERAPIA

Cinoterapia: termo formado pelo prefixo “cino” (cão) ao radical “terapia” (tratamento) que define a Terapia Facilitada pelo Cão. (BECKER & MORTON, 2003).

A Cinoterapia tem sua origem na Inglaterra, do qual era utilizado essa prática no processo de sessões de pacientes com variadas doenças mentais da época. Ao longo da história foi percebendo a importância desse contato e da reciprocidade benéfica dessa relação através de experiências, beneficiando aspectos psicológicos, sociais e até mesmo dentro de questões pedagógicas, assim o cão é considerado um animal que gosta de manter contato afetivo com o homem, suas características peculiares ganham destaque para desenvolvimento desse trabalho.

“Os cães não matam seres humanos porque em cem mil anos de evolução eles desenvolveram sua capacidade de inibir a agressividade contra os seres humanos, e os seres humanos desenvolveram sua capacidade de cuidar da agressividade do cão [...]” (GRANDIN; JOHNSON, 2006, p. 185-6).

Contudo para Millan (2013, p.25) é relevante que ambos consigam estar sensíveis a percepção da energia um do outro:

Aprender a reconhecer a energia de um cão - e compreender suas necessidades de energia - é o segredo para impedir que ocorram situações extremas. [...] muitos sinais de seu nível de energia [...] interpretou os saltos do cachorro atrás das grades, o fato de ele ter lambido sua mão e o seu jeitão “atrapalhado” como “felicidade”. [...] ele não havia levado em consideração seu próprio nível de energia e estilo de vida [...].

4.1 Patas Therapeutas: Instituição que atua com a Cinoterapia

Segundo as informações do site oficial da Patas Therapeutas, a instituição foi fundada em 2012, sendo uma organização sem fins lucrativos que atua nas áreas de Atividade, Educação e Terapia Assistida por Animais com uma equipe formada de voluntários e profissionais que trabalham com seus próprios animais (cães, aves, coelhos e demais bichinhos de estimação) ou sem, o trabalho é desenvolvido levando os animais terapeutas a hospitais, asilos e abrigos nas cidades de São Paulo e de Porto Feliz.

Assim a equipe, apropria-se das experiências de mais de dez anos, auxiliando pessoas a viver melhor e com mais qualidade de vida utilizando os benefícios da interação humanos e animais. Os animais seguem rígidos protocolos de saúde e comportamento.

Pra contribuição desse artigo a fundadora da Ong Patas Therapeutas, Silvana Fidel Prado, participou de uma entrevista que está em anexo, mostrando como funciona o belíssimo trabalho desenvolvido na instituição com a Terapia Assistida por Animais e o atendimento com crianças com TEA e outras deficiências, na oportunidade a mesma discorreu sobre o surgimento da Patas Therapeutas, bem como seus profissionais, animais e locais de atuação.

De acordo com Silvana Fideli fundadora da Ong Patas Therapeutas situada em São Paulo, a mesma acredita que a criança diagnosticada com transtorno do espectro autista tenha maior chance de desenvolver habilidades nos aspectos de interação social vivenciando o contato com os animais. Assim, Silvana afirma que:

Eu acho que é fundamental que essa criança tenha todo o acompanhamento profissional, assim vai depender de cada criança, pois cada uma vai ter um nível de desenvolvimento de estrutura, então eu acho que primeiramente é um trabalho muito pontual de cada criança, mas eu vejo pelo que eu atendo que a evolução das crianças é incrível pra todas, elas chegam de um jeito e na própria atividade daquele dia, elas já saem de outro jeito, eu vejo que quando elas retornam, elas já voltam olhando diferente pra aquele animal, elas participam muito mais das atividades e elas acabam fazendo os exercícios e o que for feito para o diagnóstico delas, vai corresponder muito mais se não houvesse um trabalho com os animais, por que a gente também faz isso, tem algumas sessões que não colocamos o animal para ver como funciona, na maioria dos casos não funciona, e se funciona é bem pouco, percebemos que a criança se desenvolve muito mais com sessões onde há um animal, então eu acredito que essa ferramenta, esse apoio terapêutico traz progresso para a criança.

5 EQUOTERAPIA

Os primeiros relatos da equoterapia como recurso na terapia surgiu no século XVIII, com o objetivo de atuar na melhora do controle postural, na coordenação e equilíbrio de pacientes com distúrbios articulares. A prática deste tipo de terapia com cavalos vem aumentando consideravelmente nos dias atuais, utilizando esse animal como agente promotor de melhorias nos aspectos físico, psicológico e educacional (SCHMITT, 2015; KOBAYASHI et al., 2009).

De acordo com o conceito da ANDE-BRASIL, 1999 define a Equoterapia como um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, em diversas áreas de atuação como por exemplo: saúde, educação e equitação, favorecendo o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências. Conforme informações de suas redes sociais, o Instituto Cavalo Amigo é uma instituição que atua com uma diversidade de atendimento usando a equoterapia, foi fundada em

13 de dezembro de 2007, está localizada na cidade Porto Alegre, inscrita sob o CNPJ 09.314.574/0001-09.

5.1 Instituto Cavalo Amigo: Instituição que atua com a Equoterapia

Conforme informações de suas redes sociais, o Instituto Cavalo Amigo é uma instituição que atua com uma diversidade de atendimento usando a equoterapia, foi fundada em 13 de dezembro de 2007, está localizada na cidade Porto Alegre, inscrita sob o CNPJ 09.314.574/0001-09. Tendo como objetivo ofertar gratuitamente atendimento por meio da equoterapia no auxílio a pessoa com deficiência em diversos quadros. Assim segundo a instituição:

A entidade oferece atividades que estimulam as capacidades intelectuais, motoras, psicológicas e sua integração na sociedade, utilizando o cavalo como principal aliado. Todos os serviços prestados são gratuitos para as crianças e suas famílias. Nestes 11 anos de trabalho, o Instituto se orgulha de ter atendido mais de 30 crianças com diagnósticos diversos (autismo, paralisia cerebral, Síndrome de Down e outros) e com incríveis resultados.

Possui em seu quadro de atendimento uma grande quantidade de adeptos, atualmente tem mais de 300 crianças. Assim o Instituto Cavalo Amigo faz seus atendimentos no próprio estabelecimento, dentro da Terapia Assistida por Animais-TAA faz apropriação da equoterapia disponibilizando diversas atividades como por exemplo, o acompanhamento psicoterápico e pedagógico, além da introdução ao esporte oriunda da prática e contato com o cavalo dentre outros, atendendo várias faixa etária e contemplando pacientes com várias deficiências físicas, psicologias e outras.

5 RESULTADOS

Esse artigo baseou-se em vários documentos bibliográficos, dentre eles destaca-se o artigo acadêmico documentado por Juliana Rhein Lacerda em seu trabalho científico que tem por tema “Efeitos da participação de um cão em sessões de terapias sobre o comportamento social de crianças com autismo”, em 2014, aluna da Universidade de São Paulo, em um programa de Pós-Graduação de Psicologia Experimental.

O conteúdo do artigo defende uma pesquisa de campo visando analisar os benefícios oriundos do processo de intervenção por meio dos animais ou seja TAA para crianças autistas, sendo realizada em um Centro Educacional de Integração Paulista (CEIP), situado em São

Bernardo do Campo, na oportunidade participaram da observação de campo 20 crianças e adolescentes da referida instituição, vários instrumentos foram utilizados como por exemplo: A ETA (escala de de traços autístico); CARS (Childhood Autism Rating Scale) e M-CHAT (Checklist for Autism in Toddler), durante o processo ocorreram 20 sessões de Terapia Ocupacional que foram aplicadas semanalmente, divididos por blocos, no qual cada um era realizado sessões com e sem o apoio de um cão.

Conforme as informações contidas no documento analisado todas sessões foram filmadas com o intuito de observar a variação comportamental dos participantes, tendo duas categorias de observação, a primeira com base na estereotipia e a outra na interação social, para isso foi calculado a frequência e duração em que ocorria as categorias comportamentais mencionadas na presença e ausência do cão, para que assim pudesse ser averiguado as evoluções ou não dos envolvidos no processo.

Vale ressaltar que vários mecânicos foram utilizados, além de testes envolvendo imagens de rostos e de animais para análise das reações dos participantes, assim ao fim da pesquisa, constatou-se que houve alguns avanços de ordem comportamental descritos no documento já mencionado que são esses:

✓ **Comportamento de sorrir:** 2 dos 18 participantes apresentaram aumento considerável da frequência do ato de sorrir; 5 dos 18 teve diminuição na frequência do comportamento; 11 de 18 a frequência de emissão não apresentou mudanças quando comparadas com a primeira e última sessão de terapia ocupacional em contato com o cão.

✓ **Comportamento de contato visual:** 3 dos 18 participantes houve um aumento da emissão de frequência do contato visual: 9 dos 18 apresentaram diminuição da frequência desse comportamento; e 6 dos 18 não houve mudança significativas comportamental do contato visual.

✓ **Comportamento de virar-se de costas:** 5 dos 18 dos participantes houve um aumento no que se refere a duração em segundos do comportamento; 5 dos 18 participantes a duração diminuiu; 8 dos 18 a duração desse comportamento não apresentou mudanças entre a primeira e última sessão das terapias.

✓ **Comportamento de estereotipia:** 10 dos 18 houve uma diminuição da frequência desse comportamento de estereotipia; 3 dos 18 participantes não apresentaram mudanças comparando a primeira e última sessão; 5 dos 18 ocorreu um aumento da frequência desse comportamento notados na última sessão do último bloco.

Assim percebe-se que a intervenção terapêutica por animais em crianças com TEA, acarreta em bons resultados aos adeptos, contudo há uma dificuldade em comprovar de forma

científica que os benefícios alcançados são proveniente do contato com o animal, pois não há um método que garanta a fidelidade de que o animal foi o fator determinante para a obtenção de tais resultados, embora se tenha relatos favoráveis das experiências, apontando para a observação de avanços nas habilidades comprometidas da crianças com Transtorno do Espectro Autista seja perceptível durante o processo de intervenção terapêutica por animais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O transtorno do Espectro Autista tem sido atualmente alvo de vários estudos, desde a descobertas de sua origem, causas, consequências até sobre fatores que podem influenciar ou não o desenvolvimentos dos que são diagnosticados com TEA em seu processo de intervenção alternativa, assim dentre esses estudos fala-se que os benefícios das práticas de intervenções promovidas pela Terapia Assistida por Animais, afirmando que os adeptos dessa intervenção têm obtido grandes avanços quanto ao resultado de desenvolvimento comportamental dos mesmos.

Frente a essas observações, vale ressaltar da importância desse assunto ser incluído nas pautas para serem discutidos nas escolas do qual essa clientela se faz presente, visto que a rede de informações vivenciada entre escola e família, poderá favorecer a ambos.

Outro fator que vale ser observado é referente ao favorecimento que se deve dar aos profissionais que atuam no Atendimento Especializado Educacional como também professores, para que os mesmos tenham seus conhecimentos ampliados, gerando práticas mais eficientes'' junto aos alunos com Transtorno do Espectro Autista, para isso, é necessário que lhes seja apresentado as práticas das terapias assistidas por animais, tendo como apoio de intervenções'' alternativas para a busca de meios eficientes que visem a inclusão dos alunos com TEA. Por fim é evidente que se tenha um olhar mais sensível para essa intervenção frente a seus resultados obtidos em indivíduos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS

BAYNE, K. Development of the human-research animal bond and its impact on animal wellbeing. **ILAR Journal**, Washington, v. 43, n. 1, p. 4-9, 2002.

BECKER, Marty, MORTON, Danelle. **O poder curativo dos bichos: como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis**. RJ: Bertrand Brasil, 2003.

CARVALHO, I.A. **Cinoterapia como recurso terapêutico para crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão assistemática da literatura**. 2014. 22p. Monografia (Pós-Graduação em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia, Porto Alegre, 2014.

CRUZ, I. **Terapia Assistida por Animais e Autismo Infantil**. 2015. Disponível em: <<http://patasterapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/TAA-e-autismo.pdf>>. Acesso em 4 de fevereiro de 2019.

CAVALO AMIGO EQUOTERAPIA. **Equatoterapia lúdica**. Disponível em:

<<https://cavaloamigo.com.br/servicos/>>. Acesso em: 4 de fev. 2019.

GRANDIN, Temple; JOHNSON, Catherine. **Na língua dos bichos: Usando os mistérios do Autismo para decodificar o comportamento animal**. Título Original: *Animals in translations: Using the mysteries of Autism to decode animal behavior*. Tradução: Alyda Christina Sauer. 1. ed. 368 p. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

HERNÁNDEZ, AP **Terapias alternativas en reabilitación**. Actualizaciones en enfermería, Colombia, v.7, n.4, p.25-30, 2008. Disponível em: <http://www.encolombia.com/medicina/enfermeria/Enfermeria7404-Terapia.htm> Acesso em: 08 mar.2019.

KLEIN, M. Z. **Possíveis benefícios da relação criança/equino na Equoterapia**. Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau Bacharel em Psicologia –Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Biguaçu – SC, 2007.

KOBAYASHI, C. et al. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.62, n.4, p.632-36, jul./agosto, 2009.

LACERDA, J.R. **Efeitos da participação de um cão em sessões de terapia sobre o comportamento social de crianças com autismo**. 2014. 81p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental). Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia. São Paulo, 2014.

MILLAN, Cesar. **Um membro da família: O guia definitivo para um cachorro feliz e saudável**. Cesar Millan, Melissa Jo Peltier; [tradução Carolina Caires coelho]. 1 ed. Rio de Janeiro: Agir, 2013.

PATAS THERAPEUTAS. **Os benefícios da convivência com animais**. Disponível em:<<http://patasterapeutas.org/>>. Acesso em: 4 de fev. 2019.

PEREIRA, Mara Julia Fragoso; PEREIRA, Luzinete; FERREIRA, Maurício Lamano.

Os Benefícios da Terapia Assistida dos Animais. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/842/84201407.pdf>. Acesso em 11 de fev. 2019.

SILVA, K., Correia, R., Lima, M., A. Magalhães (2011). Can dogs prime autistic children for therapy? Evidence from a single case study. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, vol 17 (7), pp. 655-659.

SCHMITT, J.F. **Terapia assistida por animais e pessoas com transtorno do espectro autista: uma revisão.** Artigo (Especialização em Equoterapia). Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2015, 27p.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO PARA ONG PATAS TERAPEUTAS

Dados de Identificação do entrevistado

Nome: Silvana Fideli Prado

Formação: Psicologia/Psiquiatra

Cargo: Fundadora/Superintendente Técnica da Ong Patas Therapeutas

1) Como é feito o trabalho com Terapia Assistida por Animais pela Patas Therapeutas?

Nosso trabalho no Patas Therapeutas é feito com profissionais e voluntários com e sem animais, feito em residências idosos, abrigos de crianças, hospitais de qualquer tipo de patologia, também fazemos Atividade Assistida e Terapia Assistida, a Educação Assistida, a gente só faz com algumas visitas pontuais quando se trata de orientação bucal que isso posso explicar detalhadamente se for necessário.

2) Como surgiu a Patas Therapeutas? O que motivou a fundação dessa Ong?

Ela surgiu em 20012 eu gostava na época queria trabalhar com outros animais além de cães que isso é uma tendência mundial você trabalhar com outros tipos de animais, mas a antiga Ong onde eu estava não aceitou, então eu sai pra fundar o Patas onde nós trabalhamos com cães, gatos , bichinhos exóticos e silvestres, e complementando a pergunta o norte da gente ta aqui com Patas Therapeutas é fazer o bem, para as pessoa que não podem temporária ou permanente ter esse tipo de contato, na verdade a gente fala que é um resgate do mundo externo por meio dos animais.

3) A Patas Therapeutas trabalha apenas com Cães ou com outros animais também?

Trabalhamos além de cães, com gatos, e outros animais de estimação exóticos e silvestres, hoje nós temos com a maioria cães, com 3 gatos e um furão que é o Ferriti. Esses animais terapeutas, é um animal que possui um rígidos protocolo de comportamento e saúde pra está com essa criança, não é qualquer animal que você introduz, esse animal tem que estar preparado pra trabalhar com esse tipo de crianças, pois essa criança requer muito desse anima, pode ser um animal pequeno, grande não importa o que importa é que esse animal tem que tenha esturra pra trabalhar com essa criança, eu não trabalho só com uma criança, as vezes eu tenho três crianças autista trabalhando na mesma hora, então trabalho com dois animais, um grande e

um pequeno, pra eles brincarem com esses animais, mas esse animal estão preparados pra aquela atividade e pra aquelas crianças, isso é muito importante, e em relação a saúde eu acho também fundamental, nós trabalhamos com 4 vacinas, antepu-las, parasitológico, carrapatos para que não haja Nenhum problema no sistema imunológicos ou mesmo passar doenças tanto para crianças e profissionais, como também para os nossos animais.

4) O atendimento é feito a domicilio ou apenas em instituições conveniadas (asilos, hospitais, abrigos...)?

“Nós fazemos apenas em instituições que são estabelecidos com um termo de parceria, hoje nós estamos com 15 instituições trabalhando, entre asilos residenciais, que a gente chama hospitais e abrigos de crianças e também os atendimentos que são feitos a parte, a domicilio nós fazemos com profissionais particularmente.” (Silvana Prado)

5) A Patas Therapeutas já atua quantos anos nesse trabalho?

” O Patas ele atua desde 2012 mas o meu trabalho mesmo começou em 2003 e vem de lá toda essa bagagem pra poder ta com o Patas Therapeutas como hoje modestamente falando como uma referência nacional.” (Silvana Prado)

6) Entre os pacientes atendidos pela Patas Therapeutas, já houve algum diagnosticado com TEA? (Caso a resposta seja sim, responda as questões 5 a 8).

“Olha, o Patas de vez em quando pega algumas crianças com transtorno de espectro autista, mas essas crianças já estão doente por outro motivo, eu particularmente atendo crianças autista com animais.” (Silvana Prado)

7) Em geral quais os benefícios mais perceptíveis no paciente autistas após o atendimento através da TAA?

“O que eu vejo particularmente, falando dos benefícios é que as crianças autistas se desenvolvem mais na linguagem, no aprendizado quando você tem uma animal junto, um cão principalmente, por que é muito semelhante o comportamento deles, e o animal é um ser que requer muita atenção, ele é muito expressivo, então a criança quando em contato com o cão, o autista né, ele fala pra esse animal, ele não vai falar pra gente, ele não vai brincar com a gente, mas ela vai ter esse olhar pra o animal, vai conversar, vai se socializar e isso acaba que ele se socializa com a gente também, ele não vai responder por ele, mas ele responde pelo cão.”

(Silvana Prado)

8) Como é feito o processo de acompanhamento desse paciente para registrar as evoluções e benefícios adquirido pela Terapia Assistida por Animais?

“O processo que eu uso com esses paciente com as Terapias Assistidas é por meio de protocolos, são feitos vários protocolos e isso vai depender de cada criança e eles são feitos sempre antes e depois da terapia e nós conseguimos ver uma grande diferença no antes e no depois, ela fica mais social, fica falante, ela adquire um aprendizado mais rápido e se ela convive com um animais que tenha perfil terapêutico a evolução dela é maior.” (Silvana Prado)

9) Em sua opinião, qual é a importância da Terapia Assistida por Animais para paciente com TEA?

“Eu acho que fundamental que essa criança tenha todo o acompanhamento profissional, porque isso vai depender de cada criança, pois cada criança vai ter um nível de desenvolvimento de estrutura, então eu acho que primeiramente é um trabalho muito pontual de cada criança, mas eu vejo pelo que eu atendo é que a evolução das crianças é incrível pra todas, elas chegam de um jeito e na própria atividade daquele dia, elas já saem de outro jeito, eu vejo que quando elas retornam, elas já voltam olhando diferente pra aquele animal, elas participam muito mais das atividades e elas acabam fazendo os exercícios e o que for feito para o diagnóstico delas, vai corresponder muito mais se a gente não trabalhasse com os animais, por que a gente também faz isso, tem algumas sessões que a gente não coloca o animal para ver como funciona, e não funciona tá, e se funciona é muito pouco, a criança se desenvolve muito mais, então eu acredito que você colocando essa ferramenta, esse apoio terapêutico para essa crianças autista, o progresso dela vai ser muito maior do que se você usar qualquer outro tipo de atendimento, isso não digo que não vai funcionar, claro que todo atendimento feito com profissionais gabaritados, vai funcionar mas não vai ter a mesma rapidez em termos de resultados, como existe nas terapias assistidas, quando você introduz um cão principalmente, embora eu já até dei uma entrevista e falei que eu conheço um rapaz que ele tem um gato, e o desenvolvimento dele é incrível, com esse gato por que esse gato interage com esse rapaz e ele depois que foi introduzido esse gato na vida dele, ele ficou muito mais social, ele produz mais e lê se tornou mais disciplinado do que antes.” (Silvana Prado)

Obrigada pela sua colaboração